

# AVENÇA

# GENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:— Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

## ULTIMOS ÉCOS DA VIAGEM PRESIDENCIAL

A mensagem dirigida pelo sr. Presidente da República à Assembleia Nacional deve causar o maior e mais vivo orgulho a todos os portugueses, porque ela constitui uma das melhores e mais cintilantes páginas da história do Portugal contemporâneo.

Ao dar conta do que foi a sua viagem a alguns dos nossos mais importantes domínios, o sr. Presidente da República teve o condão de nos fazer sentir a nós, toda a alegria naturalmente provinda da grandeza e beleza do lealismo dos portugueses do Ultramar, à Mãe-Pátria.

Assim, depois de recordar o que foram as grandiosas manifestações de que por toda a parte foi objecto, disse o sr. Presidente da República:

«É profundamente sensibilizado que recorde que vivi com esses portugueses — todos nós irmanados no mesmo amor à Pátria comum, sem distinção de raças, de crenças ou de condições sociais — pois senti bem que nas aclamações ao Chefe do Estado era aclamada a unidade imperial da Pátria portuguesa.

«Recordo, também com orgulho, a grandeza da obra levada a cabo nos nossos domínios ultramarinos, e que revela métodos originaes de colonização e o sentido elevado e humano da nossa política de assimilação, pois de outra sorte ficaria inexplicável a sentida dedicação dos povos indígenas e até a justiça prestada pelos estrangeiros à nossa hospitalidade.

E a seguir evocando a sua viagem à União Sul-Africana,

«Quero também, exprimir, perante os representantes da Nação, que me foi particularmente grato o convite de Sua Magestade o Rei Jorge para visitar a União da Africa do Sul, nação vizinha e amiga com quem mantemos as afec-

tuosas relações criadas há séculos com a Grã-Bretanha.»

Quanto ao discurso do sr. Presidente do Ministério, também há nele passagens das que melhor afirmam o que foi o grande acontecimento da visita do venerando Chefe do Estado a terras do Ultramar.

Destarte disse Salazar, referindo-se ao grande acontecimento histórico e à nossa formidável acção civilizadora:

«As fundas pegadas que ficaram de nós na terra e nas almas, por muita parte onde não é hoje nosso o domínio político, têm maravilhado os observadores, desde as costas de Marrocos à Etiópia e do Mar Vermelho aos estreitos e ao Mar da China e vêm exactamente de que a nossa obra não é a do caminheiro que olha e passado, do explorador que busca à pressa as riquezas fáceis, e levantou a tenda e seguiu; mas a do que, levando em seu coração a imagem da Pátria, se ocupa amorosamente em gravá-la fundo onde adrega de levar a vida, ao mesmo tempo que lhe desabrocha espontâneo da alma o sentido da missão civilizadora.

«Não é a terra que se explora; é Portugal que revive. Quando, terminada a visita do Chefe do Estado, os portugueses de Moçambique me afirmaram «o seu profundo reconhecimento e amor à Pátria e uma fé inabalável nos destinos de Portugal e no engrandecimento do Império», pareceu-me que não era só a mesma língua e os mesmos sentimentos, pois julguei ouvir o próprio écho das

palavras, mixto de aparente rebeldia e dedicação sem limites, que, em iguais circunstâncias, me enviaram os de Angola:» «Nós não desejamos o Império Colonial...; nós não desejamos a metrópole...; nós os portugueses de Angola queremos Portugal, e Lisboa capital do Império português.»

## MALHÔA Factos & Noticias



Auto-retrato de Mestre Malhõa

Passou no dia 25 do corrente o 6.º aniversário da morte de Malhõa.

Recordá-lo é lembrar um dos maiores, senão o maior, dos artistas portugueses da paleta.

Malhõa, o pintor admirável da terra; Malhõa, o intérprete maior da alma do povo; Malhõa, o animador, na tela, da paisagem verdejante, das romarias alacres, dos costumes bisarros das gentes do termo de Figueiró.

Malhõa viveu em Figueiró. Malhõa foi de Figueiró.

Interpretou a beleza da sua paisagem, a alma do seu povo.

Malhõa viu a figura animada e curiosa e única, das «Padeiras», cheias de graça, numa graça sã-dia, especial, nesta terra, junto dum forno dos arredores.

Ele, que criava a tela do «Fado», tela em que até a «romeira» tem grandeza e alma, na sua paixão misérrima—via a dor purificante das «Promessas» numa romaria da região. O «Viático» que vai como supremo auxílio espiritual aos enfermos e agonisantes, foi surpreendido pelo mestre, na sua passagem.

E tantos e tantos outros quadros sublimes aqui foram inspirados pela maravilhosa, radiante e diversa tonalidade das côres de uma paisagem exuberante e heterogénea, que lhe falava, como nenhuma, à sua imensa Alma de Artista!

Nestas palavras, tão verdadeiras como eloquentes e expressivas, está feito de facto, o grande e completo como justo elogio de toda a nossa acção e obra colonizadora, está dada a melhor e mais cabal explicação da necessidade e conveniência da viagem do Chefe do Estado ao Ultramar português. S.

### Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Com grande brilhantismo realizou-se no passado dia 22 do corrente a inauguração da nova sede da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa, na Rua do Bemfornoso, 150-1.º, sendo também inaugurada a respectiva bandeira, na qual se viam gravados os braços dos três concelhos que constituem a nossa comarca.

A sessão solene, a que assistiram individualidades de relêvo não só dos três concelhos como de outras regiões, foi presidida pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, representante da Casa das Beiras.

Usaram da palavra vários oradores que enalteciram o fim regionalista daquela colectividade, pon-do em destaque os esforços realizados para se conseguir levar a bom termo tão árdua missão por parte daqueles que presentemente se encontram à frente dos seus destinos.

A Câmara Municipal do nosso concelho fez-se representar pelo ex.º sr. Artur Martinho Simões, Chefe de Repartição da Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

Oxalá tal iniciativa seja bem compreendida e melhor auxiliada por todos aqueles que amam as suas terras, naquela Casa representados, e o bom nome da sua região.

### Festas do Parque

Por motivo da falta de liquidação de algumas contas, só agora se apurou o saldo das festas realizadas no Jardim-Parque nos dias 26, 27 e 28 de Julho último, em benefício do Hospital da Misericórdia e do Académico Sporting local.

A receita bruta foi de 2.544\$40, tendo as despesas atingido 1.844\$70.

O saldo, no montante de 719\$70, foi dividido em partes iguais pela Misericórdia e pelo Académico, cabendo a cada um a quantia de 359\$85.

Estas contas podem ser verificadas na sede do Académico por quem o desejar.

### Conferição de pesos e medidas

Lembra-se a todos os interessados que, durante o mês de Novembro próximo, se procederá na oficina de pesos e medidas da Câmara, à conferição das medidas de capacidade, para sécos e líquidos.

Aquelles que o não fizerem durante aquêle mês serão multados nos termos das leis em vigor.

### O nosso Concurso

Com o número de hoje e com os 3 anúncios que noutro lugar publicamos, termina o nosso concurso referente ao mês que corre.

As fôlhas com as soluções recebem-se até sábado à tarde, dia 4 de Novembro.

Os prémios para o concurso deste mês vieram anunciados no nosso último número.

O sorteio realizar-se-á no domingo, dia 5 de Novembro, pelas 17 horas, numa das dependências da Associação Comercial e Industrial desta vila.

As fôlhas e os jornais encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

José Pedro dos Santos, Joaquim Marques Fouto e Victor do Carmo Correia.

### Conselho Municipal

Reúne no próximo dia 2 de Novembro, quinta-feira, pelas 15 horas, em sessão ordinária, o Conselho Municipal, a fim de aprovar o relatório da gerência que corre, as bases do orçamento ordinário do Município e o plano de actividade para 1940.

### Fornos de coser pão à maquia

Termina no dia 13 de Novembro próximo o prazo para registo, na Inspeção Geral das Industrias e Comércio Agrícolas, dos fornos de coser pão à maquia, existentes à data da publicação do Decreto n.º 18.820, de 5 de Setembro de 1930.

Findo este prazo, não poderão ser legalizados mais fornos desta natureza, sendo demolidos todos aqueles que os possuidores não tenham procedido à devida inscrição, além da aplicação da multa de 500\$00 e respectivos adicionais.

### Manifesto do vinho

Recorda-se a todos os viticultores das áreas abrangidas pelos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande, quer sejam proprietários, rendeiros, parceiros, ou, ainda, senhorios que recebam rendas em qualquer produto vinico, que são obrigados a manifestar, até o dia 31 de Outubro corrente, a sua produção, bem como as existências de vinhos e derivados provenientes de colheitas anteriores.

A falta de manifesto ou as falsas declarações serão punidas com multas que vão desde 20\$00 a 2.500\$.

Na Delegação desta vila ou no Café Central, prestam-se todas as informações, podendo ali ser requisitados os impressos necessários.

ENTRE ESTUDANTES

Uma partida saborosa

Naquela noite, a reunião dera-se no quarto do meu amigo Camilo, quintanista do Direito, para quem uma proveitosa hora de estudo exigia, sem exagério, o esvaziamento de cinco garrafas de água do Mondego.

Tinha ele recebido um bom presente da região de Lamego, «para não enfraquecer com os estudos» no dizer de seus pais.

Ora, se amigos eramos, mais ficamos, os da nossa *troupe* (10) para com ele, por sermos lembrados num momento tão solene em que se impunha uma firmeza grande para participar na destruição daquela parte do suino.

E, já altas horas, bem comidos e melhor bebidos, ao som do cavaquinho dedilhado por o Luiz, um dos melhores rapazes da academia, tuno afamado, fomos relembrando partidas que já não existem, tradições que já morreram.

Foi uma hora de grandiosa evocação de façanhas em que a solidariedade ocupava um lugar proeminente.

Foi uma crítica acerba à degeneração dum romantismo criador, vivificante, filiada em causas múltiplas!

Mas, num arranque final, numa entoação diáfana, como a procurar livrar-se duma revisão histórico-acadêmica por gerações vindouras mais destemidas, falou assim o António de Oliveira, um dos mais inteligentes e mais novos do nosso grupo:

—E' preciso que sejamos nós quem oriente os poucos estudantes mantenedores da tradição acadêmica.

Não se deixe perder este fio que ainda resta, na nossa geração, pois seremos os colaboradores da derrocada... e tal não pôde ser, em nome dos nossos avós e em nome dos nossos filhos.

As palmas vibrantes calaram este bocado de doutrina.

Mas, um céptico, dentre nós, daquelas pessoas para quem um acto é sempre crivado pela inteligência comentou:

—Os frutos do vosso esforço em prol dessas aventuras, serão atrofiados, ressequidos.

A isto bradámos com clamor:

—Explica-te, animal!

—Pois sej:—Como desjais nós instituir uma praxe de partidas, se tiverdes com colegas, o César Valpereiro, das medicinaes, que ainda ontem me convidou para tomar um café no Nicola, e, quando dei conta, já ele tinha desandado!

As nossas gargalhadas foram abafar as palavras dele, justificar um procedimento mau de camaradagem, enquanto o *semi-di-utrinário* vibrava de entusiasmo com o facto passado, pela pessoa particularmente ofendida.

—Então, Alcaçovas, que mais provas queras para um triunfo seguro?—ripostámos.

—Venha o reparo à minha afronta, acentuou ele, agora, desviando a objecção.

—Assim seja feita a vossa vontade e desde já estabeleço as bases duma boa ceia no Casal dos Frades, anunciou o Gastão, em altos gritos:—Na Cumiada, coelho uma capoeira isolada, onde não há galinha ou galo sequer.

—Depois?... compra-se uma galinha e mete-se dentro dela.

A saída da Tuna dois de nós convidamos o Valpereiro para vir aqui, comer e beber.

No caminho, vão aparecendo vocês que nos acompanharão e com idéntico entusiasmo ao que possuímos, propomos o assalto.

Mandamentos da saúde

Para os rapazes da escola

Ter Saúde no Corpo  
Mais a da Alma, afinal  
E' um bem que custa pouco  
E está na mão de cada qual...

P'ra ganhar esses tesouros  
Nem te ralas nem te canças:  
—Oito preceitos apenas,  
Como as Bem Aventuradas.

Primeiro:—Lava a tua Alma  
Ao principio e ao fim do dia;  
Uma oração pequenina  
— Padre Nosso e Avé Maria.

Segundo:—Lava o teu corpo,  
Deves-lhe estima e respeito,  
Que o corpo é obra de Deus  
Deve assear-se a preceito.

Lava a cara, as mãos e os dentes,  
E penteia-te a primor,  
E ensaboa os pés à noite  
Quanto mais vezes melhor.

Tercera:—Põe-te à carteira  
Com o corpo bem direito,  
—Corpo torto faz marrecas  
E faz doenças de peito.

Quarto:—Ama a luz dos teus olhos,  
Tesouro que Deus te deu;  
Com eles, sem te mexeres,  
Podes correr terra e Ceu!

Se encostas o livro aos olhos  
Mais de dois palmos pequenos,  
Ficas pitoco, és troçado,  
Verás pouco e ganhas menos,

Quinto:—Estuda-me as lições,  
Faze as contas com cuidado,  
Traze livros e cadernos  
Tudo limpo e asseado.

Sexto:—Não lambas os dedos  
P'ras fôlhas serem viradas,  
Traze as unhas sempre limpas,  
E bem rentinhas cortadas...

Sétimo:—Cuida da roupa.  
—Antes limpo e remendado,  
Do que andar de fato novo,  
Muito rico e pouco asseado,

Oitavo:—A noite faz contas  
Das boas e más acções...  
Grande rol das coisas boas  
E nenhum das coisas más...

Decora os oito preceitos,  
P'ra bem cumpri-los depois,  
Que estes oito mandamentos  
Se encerram somente em dois:

Primeiro—Da Alma e do Corpo  
Tratar com toda a limpeza;  
Segundo—Amar o Trabalho,  
E a Agua, irmã da pureza.

Américo Cortes Pinto

Todavia junto do galinheiro rondará um pseudo-polícia, à paisana, para nos surpreender ao esganar a pobre ovípeera.

Em face do delicto cometido, nós teremos de optar:—ou o julgamento com uma evidente decisão condenatória ou tentarmos o subórno da autoridade.

Agora, nós em côro gritamos:  
—A conhecida timidez do Valpereiro vencerá, indubitavelmente, a sua avareza.

—E, eu pago a ceia se ele não cair, asseverou o Alcaçovas, pois sei que ele recebeu ontem do tio brasileiro três contos,

—E, eu ofereço-me desde já, para inaugurar nela, o discurso, continuou o Alvaro Mendes.

Estas últimas considerações porém, nem sequer foram ouvidas: *in mente* saboreávamos já a ceia paga só por a quota do ludibriado, visto a possa parte com que adogariamos o polícia, por antecipado acôrdo, regressar passados momentos, aos nossos bolsos, donde saíra.

Cada um na noite seguinte estava nos locais prestabelecidos.

A partida ultimou-se com bom êxito e com melhor gôso tendo o seu epilogo na esquadra da Alta, tais os distúrbios praticados em holocausto a Baccho.

Assim findou uma noite de folia para a qual contribuíram os cento e cinquenta escudos do nosso colega e amigo.

E, o companheiro, convencido de que a multa tinha sido igual e paga por todos, só muito tarde, anos depois de reviver o passado, na reu-

AGUA MOLE

Bondade

Não um, porém, centenas de homens ilustres e bem intencionados advertem a humanidade ignorante de que é necessário adoptar tal ou tal precaução, em seu próprio benefício, e contudo essa humanidade, ignorante e teimosa, prossegue impávida, fazendo o que muito bem lhe apetece, em contrário daquilo que lhe foi recomendado ou aconselhado pelos homens ilustres e bem intencionados!

«Dôr d'alma! exclama Michelet; quasi que nem sequer a mesma andorinha escapa à guerra insensata que se faz à Natureza! Livram a destruição até aos passarinhos defensores das nossas cearas, guardas fleis que após o arado, vão apañando o futuro e voraz inimigo que o imprevidente lavrador vai revolvendo e rependo nos sulcos.»

E' portanto Michelet um desses homens ilustres e bem intencionados que encaminham a humanidade pela verdadeira estrada. Outro é Eugénio Budé, que escreve:

«Pode-se dizer que a Ilade Média é notável pela bondade para com os animais. Tocar em um ninho de andorinha, matar um pintarroxo, uma carriça, um grilo, um cão envelhecido ao serviço da família, era uma espécie de impiedade que não deixava, d'z'ia-se, de trazer consigo alguma desgraça.»

Por seu turno Montaigne disse que: «se considerarmos que foi Deus que nos pôs a nós e aos animais sobre a superfície da terra, e que esses entes formam conosco uma mesma família, somos levados a crer, por essa só circunstância, que algum respeito e afeição devemos a esses animais.»

Deixando por agora o conjunto dos animais e considerando só uma espécie—o cão—forçoso é reconhecer que constituem legião os cães que compreendem ser a amizade o melhor bem deste mundo, e que para ela vivem exclusivamente.

Essa dedicação a semelhante principio é tão grande, tão completa, que prescindem de retribuição quando, como é tão frequente, os donos os despresam ou maltratam a despeito da sua fidelidade.

Buffon diz d'esse animal precioso: «Como poderia o homem sem o auxilio do cão, domar, conquistar, reduzir à submissão os outros animais? Como poderia ele ter descoberto, caçar, eliminar os animais selvagens e prejudiciais? A primeira arte do homem foi portanto a educação do cão, e a resultante desta arte a conquista e a posse pacífica da terra.»

Referindo-se às pessoas que comungam nos principios proclamados por Montaigne, diz Frederico Masson, da Academia Francesa:

«Amo suficientemente os animais para que possa recusar o meu concurso aos que se esforçam por os proteger contra os seus inconscientes carrascos—as crianças. Assim nós pudéssemos protegê-los contra os seus conscientes carrascos — os homens.»

E' verdade, os homens, e alguns deles bem ilustrados — mas muito atrasados em BONDADÉ.

Luiz Leitão

não do curso, soube que só elle cumpriu a pena pecuniária... Já se perde longe, portanto, este facto saboroso, mais uma partida da mocidade idealista, cujos pormenores mais salientes ficam escondidos na amizade que nos une.

E, é isto que nos faz olhar sempre para Coimbra com emoção, apagando o ressentimento que sofremos pela maldade de outra gente.

João Alves Gomes

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
1.ª publicação

Faz-se saber que por este juizo e sua segunda secção, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio no jornal desta vila, citando quaisquer credores incertos para virem à execução fiscal administrativa que o Digno Agente do Ministério Publico, como representante da Fazenda Nacional, move contra Manuel Martins Furtado dos Santos, do Brunhal de Arega, desta comarca, e Doutor Avelino Simões Baião, de Arega, deduzirem os seus direitos como determinina o artigo oitocentos sessenta e quatro do Código do Processo Civil.

Secretaria Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, aos 23 de Outubro de 1939.

O chefe da 2.ª secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» — n.º 492  
de 28 de Outubro de 1939

PERUS VENDE—José dos Santos Granada, com sapataria, vinhos e conservas. Largo de S. Sebastião.

António Alves Tomaz Agria

Mercearias, ferragens, vidraria etc. Especialidades indanas; compra factos não à argumentos.

Praça de José Malhõa

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
(2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juizo e sua segunda secção correm éditos de vinte dias contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos para virem à execução fiscal administrativa, que o digno Agente do Ministério Publico, como representante da Fazenda Nacional, move contra Miguel Luiz, da Atalaia Cimeira, freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca, deduzirem os seus direitos, como determina o artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código do Processo Civil.

Secretaria Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, ao 9 de Outubro de 1939.

O chefe da 2.ª secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» — n.º 492  
de 28 de Outubro de 1939

Novo Armazém de Lanifícios e congêneres em organização

Nas proximidades de Figueiró, admite rapaz novo, solteiro, que conheça o artigo e fabricantes da região etc..

Guarda-se absoluto sigilo Resposta à Posta Restante de Lisboa com todos os esclarecimentos. A. António dos Santos, 22

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juizo e sua segunda secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio no jornal desta vila, citando quaisquer credores incertos para virem à acção executiva de extracto de factura que a Sociedade Poia-reense de Mercarias Limitada, de Coimbra, move a Manuel Tomez Pinaz Junior, comerciante do lugar da Sapateira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, desta comarca, deduzirem os seus direitos, como determina o artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código do Processo Civil.

Secretaria Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, aos 3 de Outubro de 1939.

O chefe da 2.ª secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 492  
de 28 de Outubro de 1939

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
(2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juizo e sua segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio no jornal desta vila, citando quaisquer credores incertos para virem à execução por custas e selcs, que o digno Agente do Ministério Publico nesta comarca move a Joaquim Tomaz da Silva e mulher, residente na Mega Fundeira, freguesia de Pedrógão Grande, desta mesma comarca, deduzirem os seus direitos como determina o artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código do Processo Civil.

Secretaria Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, aos 4 de Outubro de 1939.

O chefe da 2.ª secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 492  
de 28 de Outubro de 1939

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
2.ª publicação

Faz-se saber que pela comarca de Agueda e primeira secção correm éditos de trinta dias a citar a ré Maria Narciza, casada, doméstica, que foi residente em Nodeirinho freguesia da Graça; concelho de Pedrógão Grande, para todos os termos da acção summarissima que Valdemar de Almeida Vidal, casado, proprietário, do lugar de Mourisca do Vouga, da comarca de Agueda move contra si e seu marido e para impugnar querendo, no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, trez de Outubro de 1939.

O chefe da 1.ª Secção  
Jaime Ribeiro Súcena  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 492  
de 28 de Outubro de 1939

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juizo e sua segunda secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio no jornal desta vila, citando quaisquer credores incertos para virem à execução hipotecária que Manuel da Silva, casado, proprietário, residente no lugar do Castelo, freguesia de Campêlo, desta comarca, move a Palmira de Jesus e suas filhas menores Palmira de Jesus, Cesaltina de Jesus, Albertina de Jesus e Engrácia de Jesus, todas residentes naquelo mesmo lugar, deduzirem os seus direitos como determina o artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código do Processo Civil.

Secretaria Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, aos 3 de Outubro de 1939.

O chefe da 2.ª secção  
*Joaquim José da Conceição Junior*  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
*Themudo Machado*  
Jornal "A Regeneração",—n.º 492 de 28 de Outubro de 1939

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
(2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juizo e sua segunda secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos, para virem à execução por custas e selos que o digno agente do Ministério Público, move nesta comarca contra o executado José Augusto, divorciado, proprietário, e actualmente residente em Lisboa, deduzirem os seus direitos, como determina o artigo oitocentos e sessenta e quatro, do Código do Processo Civil.

Secretaria Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, aos 3 de Outubro de 1939.

O chefe da 2.ª secção  
*Joaquim José da Conceição Junior*  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
*Themudo Machado*  
Jornal "A Regeneração" n.º 492 de 28 de Outubro de 1939

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
(2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juizo e sua primeira secção correm éditos de vinte dias citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findos que sejam aqueles, contados da ultima publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos ou qualquer opposição que tiverem nos autos de execução por custas e selos que o digno agente do Ministério Público, nesta comarca move ao doutor Avelino Simões Baião e esposa D. Maria Augusta de Sousa Prado Lacerda Baião, residentes em Arega.

Figueiró dos Vinhos, aos sete de Outubro de 1939.

O chefe da 1.ª secção  
*Jaime Ribeiro Sucena*  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
*Themudo Machado*  
Jornal "A Regeneração" n.º 492 de 28 de Outubro de 1939

**Acabaram-se os cabelos brancos**

- 1001 — Usando este produto os cabelos brancos voltam à sua primitiva cor!
- 1001 — Não é tintura, não contem nitrato de prata, não queima nem parte os cabelos.
- 1001 — Não mancha as mãos, a pele, não suja os cabelos nem travesseiros.
- 1001 — Destroi a caspa radicalmente.
- 1001 — Evita a queda do cabelo.
- 1001 — E' perfumado e os seus resultados são garantidos.

1001

Uma vez usado jámais será substituido

1001

O seu grande consumo permite nos vender cada frasco a 12\$50

1001

A' venda nas Farmácias

4-2

Laboratório MINERVA—Coimbra

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juizo e sua primeira secção correm éditos de vinte dias citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias findos que sejam aqueles, contados da ultima publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos ou qualquer opposição que tiverem nos autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move a Manuel de Jesus Mendes de Oliveira, residente nesta vila. Figueiró dos Vinhos, nove de Outubro de 1939.

O chefe da 1.ª Secção  
*Jaime Ribeiro Sucena*  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
*Themudo Machado*  
Jornal "A Regeneração"—n.º 392 de 28 de Outubro de 1939

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
(2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juizo e sua segunda secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio no jornal desta vila, citando quaisquer credores incertos para virem à execução de sentença que Antero Augusto Simões Seguro, casado, comerciante, residente nesta vila, move a Manuel Lopes Marques, viuvo, proprietário, residente nos Moninhos Cimeiros, freguesia de Aguda, desta comarca, deduzirem os seus direitos como determina o artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código Processo Civil.

Secretaria Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, aos 4 de de Outubro de 1939.

O chefe da 2.ª secção  
*Joaquim José da Conceição Junior*  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
*Themudo Machado*  
Jornal "A Regeneração" n.º 492 de 28 de Outubro de 1939

**ALUGA-SE**

Uma casa, sita nesta vila. Quem pretender dirija-se a Manuel dos Reis Arinto.

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
(2.ª publicação)

Faz-se saber que por este Juizo e sua primeira secção correm éditos de vinte dias, citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias findos que sejam os éditos, deduzirem os seus direitos e qualquer opposição que tiverem nos autos de Execução Sumária que Manuel Miraltes, casado, industrial, da Covilhã, move a Manuel Antão de Carvalho, casado, industrial, morador no Troviscal, freguesia de Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, três de Outubro de 1939.  
O chefe da 1.ª secção  
*Jaime Ribeiro Sucena*  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
*Themudo Machado*  
Jornal "A Regeneração"—n.º 492 de 28 de Outubro de 1939

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que por este Juizo e sua primeira secção correm éditos de vinte dias, citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias findos que sejam aqueles contados da ultima publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos ou qualquer opposição que tiverem nos autos de execução de sentença em que é exequente Manuel de Assunção, dos Moninhos Fundeiros, e executados o digno agente do Ministério Publico, nesta comarca, como representante do Estado e Maria Lopes. Figueiró dos Vinhos, aos quatro de Outubro de 1939.

O chefe da 1.ª Secção  
*Jaime Ribeiro Sucena*  
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito  
*Themudo Machado*  
Jornal "A Regeneração" n.º 492 de 28 de Outubro de 1939

**Vende-se**

Uma casa no sítio do Bairro Novos, Figueiró dos Vinhos, pertencente a Guilhermina de Jesus Silva, quem pretender dirija-se à mesma.

**Caixa Geral de Depósitos,**

**Crédito e Previdência**

Agência em Figueiró dos Vinhos

Realiza a partir de 1 de Outubro de 1939

**Empréstimos sobre penhor DE OURO, PRATA E JOIAS**

ao juro anual de 7,5 %  
(sete e meio por cento)

**HORARIO: Aberta das 10 às 12 horas e das 13,30 às 15 horas**

6-5

**SEMPRE POR BOM CAMINHO**

Só no **Gustavo Coelho Godet** em Figueiró dos Vinhos.

Sempre completo sortido em tecidos para a estação de verão, e de inverno, só no Gustavo v. ex.ª encontrarão os gostos desejados, pelo seu grande sortido.

Crepes da China, itamines, crepes de lã, nas cores preta, azul e castanho, sarja e poplines de lã, panos para lençol e paninho, cobertores de Vizela e outros, colchas de algodão, seda e damasco, completo sortido para casamento, chales de merino, chales de peúche, mantilhas e lenços de seda, veus, grinaldas e ramos de laranjeira, sapatos por medida nas cores dos vestidos, sempre um lindo sortido de meias.

Sempre novidades em camisas, a bela camisa Adão e Tubo, gravatas anti-ruga e outras; penguas, chapéus para a cabeça e de chuva, sempre grande sortido; completo sortido para cintos de senhora.

Todo o freguês pode mandar uma simples criança, pois é a única casa **no género com um só preço e vendas a dinheiro.**

Algodão cru 12|2 1.ª e em cores.

**GUSTAVO COELHO GODET**

Figueiró dos Vinhos

**Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**

**ATENÇÃO**

SEDE — **LISBOA**

**Filiais**—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

**Agências**—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

**Figueiró dos Vinhos**

Todas as operações bancárias

Trespasa-se o estabelecimento, arrenda-se a casa de habitação, oprédio sito ao Barreiro e as propriedades situadas em Aldeia de Ana de Aviz, pertencentes a Joaquim da Silva, na rua Dr. José Martinho Simões—Figueiró dos Vinhos, p.º motivo do seu proprietário resolver tratar de outro negócio. Quem pretender dirija-se ao mesmo.

**Vende-se** Tóla ou parte da casa onde se encontra a Serralharia de Domingos da Costa Valeiras, ao Barreiro, quem pretender dirija-se a António Maria Brata, Figueiró dos Vinhos.

Panorama

Entre as variadíssimas atitudes que o actual flagelo da Guerra pôs a nu, destaca-se a dos açambarcadores que mais directamente nos fere e que é sempre a primeira a desenrolar-se.

Recorda-nos, como se fôsse hoje, a que observamos no período medonho de 914-918. O que então se passou — é arripante recordá-lo! — pôs em evidência o egoísmo e a falta de sentimentalismo do comerciante e a pouca ou nenhuma previdência de quem superintendia aos destinos superiores do País. De dia para dia eram alterados, para mais, os preços dos objectos e às vezes isso dava-se no mesmo dia. Essa miséria humana que gerou os novos-ricos manteve-se durante a guerra e prolongou-se através do período, não menos tétrico, da Pneumónica em que a chantage se estendeu aos próprios medicamentos. Farmácias houve que venderam a péso de ouro, muitas gramas de amido por quininol...

Que grandes poucas vergonhas se praticaram então! Verdadeiros crimes!

Em todos os ramos houve abusos, mas nos géneros de primeira necessidade, foi onde mais se evidenciou a ganância do fornecedor e a flagrante falta de amor fraternal, com as falsificações nos géneros alimentícios que punham em perigo constante, a saúde pública. Um horror, simplesmente!

E a arrogância deles revoltava os mais pacientes.

A's lamentações do pobre consumidor, respondia-se com ar seco «leve se quizer». «Amanhã será mais caro.» E o facto é que era assim mesmo.

Surge novo e apavorante conflito que ameaça virar a face ao Mundo civilizado, no ano cristão de 1939. Era de prever que os continuadores comerciais do período da Grande Guerra pusessem em acção os processos então usados. Felizmente para os consumidores, o País tem novos orientadores que obstaram, com a maior oportunidade, a tais desmandos com determinações radicais que não admitem sofismas. Quem vende tem de ser honesto, embora isso lhe custe. Tem assegurados os seus interesses como anteriormente e o consumidor sabe de ante-mão que não pode ser burlado e, se o for, tem o direito de se queixar, com a certeza de ser ouvido e a sua queixa julgada procedente.

No meio das amarguras que ora affigem todos, é consolador constatar que temos à frente dos destinos de Portugal quem vele pelo interesse comum e governe de maneira a tornar-se respeitado pelos maiores potentados do Mundo.

Que Deus conserve o sr. General Carmona, o sr. dr. Oliveira Salazar e todos os seus bons colaboradores, são os nossos melhores votos!

Ulysses Júnior

CARTEIRA

Para a Beira, Africa Oriental, acompanhado de sua esposa, tornou a sair o nosso amigo e assinante sr. Alberto Fernandes. Desejamos-lhes boa viagem.

A passar alguns dias nesta vila, junto de seu filho, o ex.º sr. dr. Joaquim Fernandes, esteve o nosso amigo ex.º sr. Abílio Fernandes, professor aposentado, acompanhado de sua ex.ª esposa.

DETRACTORES

(Aos criminosos da lingua)

*A vós, ó torturados, que viveis  
Debaixo de calúnias infernais,  
Vou juntar minhas lágrimas cruéis,  
Porque naturalmente já sabeis  
Que eu também choro, como vós chorais.*

*Ao mundo vim sorrindo descuidado,  
Julgando tudo rosas, tudo flôres,  
Mas de repente olhei, vi a meu lado  
Um vulto negro, dum olhar turvado,  
—Era o futuro com as minhas dôres.*

*“Toma, disse Ele, e não maldigas Deus,  
Sê bom, sê justo, sê feliz, sê crente.  
¿Pois que te importa ver cair dos céus.  
Uma chuva de infâmias, de labéus,  
Sôbre a tua cabeça, injustamente?!”*

*“E' cruel, eu bem sei, o teu fadário,  
Mas a dôr à nossa alma dá grandeza,  
E se até Cristo teve o seu calvário,  
Porque deu vida ao mundo funerário,  
Porque lhe fez prevêr a Eterna Beleza.*

*“Tu, que vês tudo pelo sentimento,  
Que vais vivendo como uma criança  
Que o sol adoras e tens medo do vento,  
Que idealizas visões no firmamento,  
Que ouvir julgas a Voz etérea e mansa...*

*“Tu a quem só a noite procelosa  
Iguala em dôr teu negro e triste Fado,  
Tu, que sonhaste uma visão formosa,  
(Efémera esperança mentirosa)  
E's bom, mas serás sempre desgraçado!”*

Nautilus

Dr.ª D. Laurinda Marinho dos Reis

A passar uns dias junto de seu marido, o sr. dr. Sérgio dos Reis, illustre Director da Escola Secundária da nossa Câmara, encontra-se nesta vila a ex.ª sr.ª dr.ª D. Laurinda Marinho dos Reis, distinta professora do ensino secundário.

Dr. Joaquim A. T. Morgado

Já se encontra entre nós, depois de um período de instrução militar de 30 dias na Figueira da Foz, aquêlê distinto advogado da nossa comarca e vereador da Câmara Municipal.

Dr. José dos Santos Godinho

Depois de ter cumprido um período de instrução militar de 30 dias, em Lamêgo, regressou a esta vila aquêlê nosso prezado amigo e apreciado colaborador, aspirante de finanças neste concelho.

Despedida

O sr. Alberto Fernandes, no desejo de não cometer qualquer falta, vem por êste meio despedir-se de todas as pessoas de suas relações, oferecendo o seu préstimo na Beira, Africa Oriental.

MARQUES & CAETANO

Ferrugens, bidros e outros apetrecho. Preços sem incompetência. A casa que mais barato fornece.

Av. Major Neutel de Abreu

Uma boa razão

Um sujeito foi certo dia, visitando um hospital de doidos, e andando na cêrca, encontrou um doente, com quem travou conversa:—

Então, diga-me cá, por que motivo veio para aqui?

Olhe meu senhor—responde o doente—eu casei com uma viuva que tinha uma filha já crescida; meu pai foi casar com essa minha enteada e isso fez com que minha mulher ficasse sendo sogra do seu sôgro e meu pai meu enteado. Depois, minha madrastra, filha da minha mulher, teve um filho e essa criança, está bem de ver, era meu irmão, porque era filho de meu pai, mas era também filho da filha de minha mulher, e, portanto, meu neto, e isso tornou-me avô de meu irmão. A seguir, teve minha mulher um filho, pelo que minha sogra é irmã de meu filho e também sua avó, porque ele é filho do seu enteado. Meu Pai é cunhado de meu filho, porque a irmã dele é sua mulher; eu sou irmão do meu próprio filho, que também é filho de minha avó; sou cunhado de minha madrastra, minha mulher é tia de seu próprio filho, meu filho é sobrinho de meu pai e eu sou avô de mim mesmo.

Aí tem a razão porque eu aqui estou.

Nesta vila, à Fonte das Freiras, arrenda-se um bom rez do chão trata— Carlos Lacerda.

Fala o passado

por Rui Paiva

Como quem promete faz dívida eu cá estou, novamente, caro leitor, a contar-te mais algumas crendices das Cinco Vilas e Arega de há 91 anos (continuação da minha crónica no n.º 490 deste periódico). Por motivo de ordem vária, em especial as nossas obrigações, não se publicou no passado n.º de «A Regeneração» esta secção. Aí vai... hoje. E como mais tarde que nunca:

× Se duas mulheres de leite comerem ambas no mesmo prato e ao mesmo tempo, uma delas, com certa intenção, pode fazer secar o leite à outra em proveito do seu.

× As crianças baptisadas em água, que tenha servido a muitos baptismos, saiem bravas.

Nota: a água em que fui baptisado ainda não tinha servido a baptismo algum.

× Se a uma mulher grávida, qualquer homem, que não seja o seu marido, lhe tocar com a mão no ventre, sai a criança brava.

× Facilita-se o parto da mulher, quando o homem vai dar no sino nove badaladas.

× Facilita-se o parto da mulher quando esta põe na cabeça o chapéu do marido.

× A rapariga, que o rapaz anda a requestar, não poderá mais esquivar-se, se ele meter um cabelo dela dentro dum ovo. Fica a rapariga enlaçada com o rapaz, como o cabelo dentro do ovo.

× Para que os cães não possam danar-se, deve dar-se-lhes a comer as próprias orelhas, fritas em azeite, em dia de Santo Estevão.

× Para que uma figueira não seque, deve enterrar-se um cão debaixo dela.

× Certas mulheres têm a propriedade de fazer secar as figueiras, quando sobem acima delas.

× Se uma mulher entrar no lagar, quando o azeite corre das cêrras, estraga-se o azeite se o bagaceiro não urinar na tarefa imediatamente.

× Também se estraga o azeite com a entrada das mulheres no lagar, se o bagaceiro não tiver uma cruz de pau, espetada no grêlo dum cebola, no bordo da tarefa.

Leitor: eis aqui as principais crendices e superstições de há 91 anos. Felizmente a esponja do tempo, por um maior grau de instrução e uma maior complexidade de costumes, apagou 95.º dessas crendices. Ainda bem: bom sítoma, doença benigna, prognóstico favorável. Mas nesse tempo pensemos como Costa Simões que a pgs. 100 da Topografia citada na 1.ª crónica nos diz:

«E vão lá para os convencer de que são ridículas patranhas essas creanças de seus avós»

Alvaro Ruy Rêgo Santos

Em serviço profissional esteve nesta Vila aquêlê ex mo sr., inspector da Companhia de Seguros «Portugal Previdente», que realizou vários seguros de vida, mencionando voltar em breve para ultimar alguns contractos que ficaram pendentes.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Correspondências

Paio Mendes - Ferreira do Zêzere

No dia 6 do corrente realizou-se o funeral de António d'Alcobia Lopes que falecera no dia 5, no lugar das Courelas, desta freguesia.

A's 13,5 officiais principiou a organizar-se o cortejo fúnebre da câmara mortuária para a igreja paroquial e daqui para a última morada. Encorporaram-se no préstito ventenas de pessoas, como costume velho e característico desta freguesia, causando grande admiração a quem, vindo de fóra, assiste pela 1.ª vez, como já nos sucedeu, falando portanto por experiência própria. Acompanharam o funeral, entre outras pessoas de grande relevo, os nossos prezados amigos srs. Camilo Carlos Ferreira, d'goo professor de Paio Mendes e abastado proprietário, Leopoldo dos Santos, digno professor de Aguas Blas, Mário Pires Neto, illustre e distinto estudante do 7.º ano e filho do sr. Capitão Pires, grande proprietário e residente nesta freguesia, José Maria de Sousa, Regedor da freguesia e José Maganaz, Presidente da Junta, etc.

Durante o longo percurso notou-se da parte dos assistentes grande respeito e resou-se o terço por alma do falecido, presidindo o Prior.

No dia 11 houve Missa de 7.º dia na igreja paroquial, com bastante assistência de fiéis.

A' viúva Maria da Conceição, mã', irmãos e restante família apresentamos os nossos sentidos pesames, oramos a Deus por alma do falecido.

— Estão já concluidas as obras de reparação exterior da igreja e torre, que ficaram agora em optimo estado e desde já agradecemos algumas ofertas que pessoas amigas e devotas nos deram para esse fim.

Dum modo especial se agradece ao sr. Capitão Pires todo o seu serviço e grande auxílio pecuniário, superior a 200\$00; ao sr. dr. Eduardo Neves, digno Médico da Misericórdia de Lisboa, que vem aqui passar as férias na sua famosa e afamada Quinta da Eira, a sua oferta generosa de 20\$00 ao ex. mo sr. Manuel da Silva Torrado, de Cascais, os 10\$ que se dignou dar.

— No passado dia 15, Domingo, realizou-se nesta freguesia a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Na sexta-feira e sábado precedentes: houve Missa e confissões de manhã e terço, sermão exposição e benção do S.S., à noite.

No dia 15, às 10 e meia officiais teve lugar a Comuhão Solene de crianças com respectivas cerimónias e às 13 e meia principiou a Missa Solene. No fim da procissão fez-se o sorteio da rifa dum serviço de louça de chá (Vista Alegre) oferecido pelo sr. Capitão Pires, em benefício da igreja.

— Para terminar, prometemos aos leitores da «Regeneração», continuar no próximo número as nossas correspondências.

Anselmo Alves Tomaz Agria

Fazendas brancas Sempre novidades aos melhores preços. Visitai êste estabelecimento.

Praça de José Malhõa

VENDE Madeira de castanho para contruções, parreiras e latadas. Abilio David dos Reis